The background is a solid orange color. In the upper half, there are several thin, white, curved lines that sweep across the space, creating a sense of movement and depth. On the left side, there is a large, light-colored, curved shape that partially overlaps the orange background.

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA  
**2001**

**Hespèrion XXI**  
**Jordi Savall** *Regente*



Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

## NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.



**CBLC**  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA  
2001

# Hespèrion XXI

## Jordi Savall

*Regente*

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA

apoio  
institucional

Prefeitura do  
Município  
de São Paulo  
Lei 010923/90

promoção



patrocínio

**BOVESPA**  
Bolsa de Valores de São Paulo

CBLC  
Companhia Brasileira  
de Liquidação e Custódia



**Telefónica**

**Votorantim**

# Hespèrion XXI

**Montserrat Figueras** *Canto*

**Pedro Memelsdorff** *Flautas*

**Driss el Maloumi** *Oud*

**Ken Zuckerman** *Laúd & Sarod*

**Arianna Savall** *Arpa Medieval & Doppia*

**Begoña Olavide** *Psalterium*

**Pedro Estevan** *Percusión*

**Jordi Savall** *Lira viella, Rebab & Direcció*

**N**a Antigüidade, às duas penínsulas mais ao ocidente da Europa – as Penínsulas Itálica e Ibérica – dava-se o nome de “Hesperia” (em grego, *Hesperio* designa um indivíduo originário de uma dessas duas penínsulas). *Hesperio* era também o nome dado ao planeta Vênus, que ao anoitecer aparece no lado ocidental do céu.

Unidos por uma idéia comum, o estudo e a interpretação da chamada Música Antiga a partir de premissas novas e atuais, e fascinados pela riqueza do repertório musical hispânico e europeu anterior a 1800, Jordi Savall (instrumentos de arco), Montserrat Figueras (canto), Hopkinson Smith (cordas dedilhadas) e Lorenzo Alpert (sopro e percussões) fundaram, em 1974, o conjunto Hespèrion XX, com o propósito de dedicar-se à revalorização desse repertório.

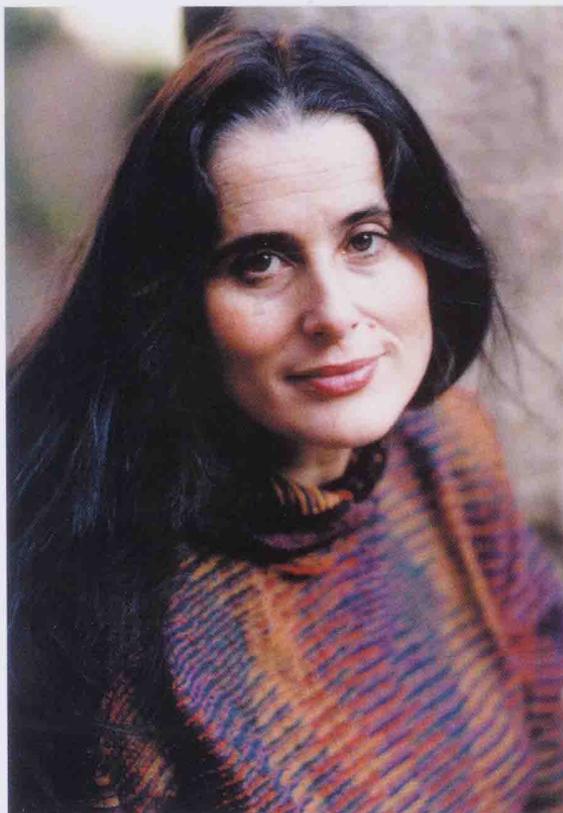
No decorrer de duas décadas de existência, o grupo tem-se mantido fiel a esse ideal, apresentando diversos programas inéditos nas salas de concerto do mundo todo, no rádio, na televisão e nos estúdios de gravação. A discografia do conjunto supera a marca de trinta álbuns, registrados para os selos *EMI*, *Astrée/Auvidis*, *Philips*, *DG-Archiv* e *Fontalis*, e dentre seus lançamentos recentes destacam-se os álbuns *Batalles*, *Tientos & Passacalles*, de Cabanilles, *Elisabethan Consort Music y La Folia*, e *Diáspora Sefardi*, todos para o selo *Alia Vox*, criado por Jordi Savall em 1998.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

TEMPORADA  
**2001**

Concertos dos dias 13 e 15 de agosto

## Hespèrion XXI e Montserrat Figueras



### **Montserrat Figueras** *Canto*

**E**spanhola nascida em Barcelona, Montserrat Figueras estudou canto em sua cidade natal e, ainda adolescente, participou dos conjuntos *Cor Allelluia* e *Ars Musicae*, no qual cantou sob regência de Enric Gispert. Em 1966, começou a estudar as antigas técnicas de canto, o que a levou a desenvolver uma concepção bastante pessoal, desprovida de toda e qualquer influência pós-romântica, do repertório da Música Antiga. Dois anos depois, radicou-se temporariamente na Suíça, onde se aperfeiçoou em música e canto na *Schola Cantorum Basiliensis* e na *Musik Akademie*.

Como solista e integrante de Hespèrion XXI, do qual é um dos membros fundadores, e como solista convidada do conjunto *La Capella Reial de Catalunya*, Montserrat Figueras já se apresentou na maior parte dos países europeus e em diversas cidades da América Latina, da América do Norte e do Oriente. Paralelamente a suas atividades nas salas de concerto e suas aparições em programas especiais para a rádio e televisão, a cantora tem-se dedicado também ao ensino, coordenando seminários na *Schola Cantorum Basiliensis* e ministrando cursos de aperfeiçoamento em diversos países da Europa. A discografia de Montserrat Figueras, registrada sobretudo para os selos *Emi Electrola*, *Astrée/Auvidis*, *Philips*, *Harmonia Mundi / Schola Cantorum Documenta* e *DG Archiv Produktion*, abrange dezenas de álbuns, dentre os quais se destacam *Le Chant de la Sybille*, *Villancicos y Ensaladas*, com *La Capella Reial de Catalunya*, *Obra Vocal de Luis Milà*, *Música del Tiempo de la Armada*, de Lope de Vega, *Lamento de Arianna*, de Monteverdi, e *Canciones y Seguigillas*, de Fernando Sor. Por sua contribuição à música, Montserrat Figueras já foi agraciada com os Prêmios *Edison Klassik* e *Le Grand Prix du Disque*.



Quando da fundação do grupo, o nome Hespèrion foi completado com o número romano XX, correspondente ao século XX, para sublinhar que sua abordagem da Música Antiga haveria de adotar sempre um olhar plantado na contemporaneidade; por essa razão, com o novo milênio o conjunto passou a chamar-se Hespèrion XXI. Os trabalhos de pesquisa e interpretação do conjunto abrangem peças medievais espanholas, música antiga inglesa e obras renascentistas e barrocas de autoria de Dowland, Tye e Coprario, dentre outros compositores. O grupo ocupa-se ainda de repertórios europeus pouco conhecidos do público, popularizando desse modo obras de compositores como Jenkins, Rosenmiller e Scheidt, além de interpretar a música de criadores consagrados, como Bach e Purcell.

Abordar repertório tão vasto requer formações variadas e exige dos intérpretes, além de grande virtuosismo, profundo conhecimento dos diferentes estilos e épocas. Hespèrion XXI é integrado por musicistas de várias nacionalidades, diversos deles solistas em seus domínios, e sua formação varia de acordo com as obras escolhidas para cada programa. No atual panorama da interpretação da Música Antiga, a originalidade de Hespèrion XXI reside num duplo destemor: abrir espaço à criatividade individual, no âmbito de um trabalho de grupo em que também a improvisação encontra o seu lugar, e procurar uma síntese dinâmica da expressão musical, vocações a que se aliam o conhecimento estilístico e histórico e a imaginação criativa de músicos de um novo século.

## **Jordi Savall** *Diretor Musical e Regente*

**J**ordi Savall nasceu em Igualada, Barcelona, em 1941. Iniciou sua educação musical aos seis anos de idade, cantando no coro infantil da sua terra natal, e prosseguiu seus estudos – de música e violoncelo – no Conservatório Superior de Música de Barcelona, onde se formou em 1965. Ávido por desbravar novos horizontes, cedo percebeu sua inclinação pela Música Antiga e identificou uma dupla necessidade: revalorizar um instrumento praticamente esquecido – a viola da gamba – e divulgar o importante e pouco conhecido patrimônio musical da Península Ibérica. Em 1968, Savall completou a sua formação na *Schola Cantorum Basiliensis*, instituição de que passou a fazer parte em 1973, sucedendo a seu mestre August Wenzinger.

A partir de 1970 Jordi Savall passou a gravar, como solista, as obras-primas do repertório para viola da gamba, e foi rapidamente consagrado pela crítica internacional como um dos melhores intérpretes desse instrumento. Incansável descobridor de obras esquecidas, criou diversas formações instrumentais que lhe têm permitido interpretar um amplo repertório, que se estende da Idade Média aos primeiros anos do século XIX: em 1974, fundou Hespèrion XX (com Montserrat Figueras, Hopkinson Smith e Lorenzo Alpert); em 1987, *La Capella Reial de Catalunya*; e em 1989 a orquestra *Le Concert des Nations*. Seu trabalho com esses três conjuntos – um trabalho caracterizado por grande intensidade musical e por escrupulosa fidelidade histórica – garantiu a Jordi Savall lugar de destaque entre os intérpretes da Música Antiga. Freqüentadores assíduos das melhores salas de concerto e dos mais prestigiosos festivais de Música Antiga do mundo, Savall e seus grupos vêm realizando mais de cem concertos anuais, em diversos países da Europa, da América do Norte, da América Latina e do Oriente.

Jordi Savall é uma das personalidades musicais mais polivalentes da sua geração: violista, regente e criador de um estilo próprio, suas atividades como concertista, pedagogo e pesquisador fizeram dele



um dos principais responsáveis pela revalorização da Música Antiga. Com sua participação no filme de Alain Corneau, *Tous les Matins du Monde* – agraciado com sete Prêmios César, inclusive o de melhor trilha sonora –, Jordi Savall mostrou que o gosto pela Música Antiga não é elitista ou minoritário, e que ela pode interessar a um público cada vez mais jovem e numeroso. No cinema, Jordi Savall assinou ainda as trilhas sonoras de *Jeanne la Pucelle* (1993), de Jacques Rivette, *O Pássaro da Felicidade* (1993), de Pilar Miró, e *Marquise* (1997), de Vera Belmont.

Ao longo de mais de trinta anos de música, Savall foi homenageado com as seguintes distinções: Oficial da Ordem das Artes e das Letras do Ministério Francês da Cultura (1988); Cruz de Sant Jordi, do Governo Regional da Catalunha (1990); Músico do Ano, pela Revista *Monde de la Musique* (1992); Solista do Ano, pela publicação *Victoires de la Musique* (1993); Medalha de Ouro das Belas Artes, outorgada pelo Ministério da Cultura Espanhol (1998); e Membro Honorário da *Konzerthaus* de Viena (1999).

A discografia de Savall inclui mais de uma centena de gravações, e diversos de seus álbuns foram agraciados com importantes prêmios do mundo do disco, como o *Grand Prix de l'Académie du Disque Français*, o *Edisson Klassic*, o *Grand Prix de l'Académie Charles Cros*, o *Prix de l'Académie du Disque Lyrique*, o *Grand Prix FNAC*, o *Diapason d'Or*, o Prêmio *CD Compact*, o *Grand Prix de la Nouvelle Académie du Disque*, o *Grand Prix de la Ville de Cannes*, o Grande Prêmio da Academia Japonesa do Disco, o Prêmio da Fundação Giorgio Gini de Veneza e o Prêmio *MIDEM*, dentre outros.

Desde 1998 Jordi Savall vem realizando suas gravações, e as dos grupos que lidera, por meio de seu próprio selo exclusivo, intitulado *Alia Vox*. Seu último lançamento foi o álbum duplo *Diáspora Sefardí*, que contém romances vocais e música instrumental interpretados por Montserrat Figueras e Hespèrion XXI.

Textos sobre Hespèrion XXI e Jordi Savall  
adaptados de <http://www.musica.gulbenkian.pt/>

## Série Branca

13 de agosto, segunda-feira, 21h

Montserrat Figueras *Canto*

### O Paraíso Perdido

A Monodia Medieval na Hespéria Mourisca,  
Judaica e Cristã: de Afonso X, o Sábio, à Diáspora

#### Lamentation – Saeta

Anónimo: Araboandaluz, Flamenco

**Improvisación** (Oud & Percusión)

#### Alba (instrumental)

Anónimo: Marruecos, Bereber

### Cantos de Trobairitz y de Santa Maria

**Si ay perdut mon saber** (instrumental)

Ponç d'Ortafà (1184 – 1246)

**A chantar m'er de so q'ieu no voldria**

La Comtesa de Dia (circa 1200)

#### Rotundellus

Alfonso X, el Sabio (1221 – 1284)

**Per que seja a gente** (CSM 181)

Alfonso X, el Sabio

### Romances y Danzas Moriscas

**Danza del viento** (instrumental)

Anónimo: Araboandaluz, Argel

#### El moro de Antequera

Rhodes – Sefaraddi

**Danza ritual** (instrumental)

Anónimo: Araboandaluz, Zendani

**Por allí pasó un caballero**

Turquia – Sefaraddi

## *intervalo*

### Cantos y Músicas de la Diáspora

#### Romances Sefarditas

**A la una yo nací** (instrumental)

Sarajevo

**Por que llorax blanca niña**

Marruecos

**Axerico de quinze años** (instrumental)

Sarajevo

**Improvisación sobre "axerico"** (Sarod & Percusión)

#### El Rey de Francia

Esmirna

**Las estrellas de los cielos** (instrumental)

Alejandria

#### Nani, nani

Rhodes

**Paxarico tu te llamas** (instrumental)

Sarajevo

#### Una matica de Ruda

Sofia

## Série Azul

14 de agosto, terça-feira, 21h

### Raíces e Memória

Da Espanha e Itália Medievais  
ao Mediterrâneo Oriental

#### I

##### Alba

Castellón de la Plana

##### Lamento

Adrianapoli – Sefaraddi

**Danza de las espadas**

Alger, El Kantara

**Improvisación** (Oud & Percusión)

**Instampitta: In Pro**

Italia: trecento

##### Saltarello

Italia: trecento

#### II

##### Ductia

Galicia: Cantiga 353

**Paxarico tu te llamas**

Sarajevo – Sefaraddi

##### Ritual

Alger, Zendani

**Istampitta: La Manfredina**

##### Trotto

Italia: trecento

**Las estrellas de los cielos**

Sofia – Sefaraddi

## *intervalo*

#### III

**Yo era niña de casa alta**

Esmirna – Sefaraddi

**Axerico de quinze años**

Salónica

**Improvisation** (Sarod & Percusión)

##### Rotundellus

Galicia: Cantiga 105

**Danza del viento**

Alger, Bereber

**Hermoza muchachica**

Jerusalem – Sefaraddi

**Istampitta: Lamento di Tristano**

##### Saltarello

Italia: trecento

## Série Verde

15 de agosto, quarta-feira, 21h

Montserrat Figueras *Canto*

### O Paraíso Perdido

A Monodia Medieval na Hespéria Mourisca,  
Judaica e Cristã: de Afonso X, o Sábio, à Diáspora

#### Lamentation – Saeta

Anónimo: Araboandaluz, Flamenco

#### Improvisación (Oud & Percusión)

#### Alba (instrumental)

Anónimo: Marruecos, Bereber

### Cantos de Trobairitz y de Santa Maria

Si ay perdut mon saber (instrumental)

Ponç d'Ortafà (1184 – 1246)

A chantar m'er de so q'ieu no voldria

La Comtessa de Dia (circa 1200)

#### Rotundellus

Afonso X, el Sabio (1221 – 1284)

Per que seja a gente (CSM 181)

Afonso X, el Sabio

### Romances y Danzas Moriscas

Danza del viento (instrumental)

Anónimo: Araboandaluz, Argel

El moro de Antequera

Rhodes – Sefaraddi

Danza ritual (instrumental)

Anónimo: Araboandaluz, Zendani

Por allí pasó un caballero

Turquia – Sefaraddi

## intervalo

### Cantos y Músicas de la Diáspora

#### Romances Sefarditas

A la una yo nació (instrumental)

Sarajevo

Por que llorax blanca niña

Marruecos

Axerico de quinze años (instrumental)

Sarajevo

Improvisación sobre "axerico" (Sarod & Percusión)

El Rey de Francia

Esmirna

Las estrellas de los cielos (instrumental)

Alejandro

Nani, nani

Rhodes

Paxarico tu te llamas (instrumental)

Sarajevo

Una matica de Ruda

Sofia

## Próximos Concertos

Teatro Cultura Artística

### Il Giardino Armonico

Giovanni Antonini *Regente*

Série Branca 27 de agosto

Haendel Concerto Grosso, opus 6 nº 7

J. S. Bach Suíte nº 1, em Dó maior, BWV. 1066

Vivaldi Concerto em Ré maior, opus 3 nº 1

Marcello Concerto para Oboé e Cordas

Vivaldi Concerto em Dó Maior, RV. 443

Série Azul 28 de agosto

Veracini Abertura nº 6

Vivaldi Laudate Pueri, Salmo 112, RV. 601

Vivaldi Sinfonia de La Sena Festeggiante

Vivaldi Concerto em Ré menor, RV. 535

Haendel Abertura de Agrippina

Série Verde 29 de agosto

Haendel Concerto Grosso, opus 6 nº 7

J. S. Bach Suíte nº 1, em Dó maior, BWV. 1066

Vivaldi Concerto em Ré maior, opus 3 nº 1

Marcello Concerto para Oboé e Cordas

Vivaldi Concerto em Dó Maior, RV. 443

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA  
**2001**

abril 23, 24 e 25 *Teatro Cultura Artística*

**Coro e Orquestra do  
Festival de Ludwigsburg  
Wolfgang Gönnenwein** *Regente*

maio 8 e 9 *Sala São Paulo*

**Concerto Copenhagen e Coro  
da Capela Real de Copenhagen  
Ebbe Munk** *Regente*

maio 28 e 29 *Sala São Paulo*

**Dezsö Ranki e Edit Klukon** *Pianos*

junho 19 e 20 *Sala São Paulo*

**Orquestra Filarmônica de Nova Iorque  
Kurt Masur** *Regente*  
**Christine Brewer** *Soprano*

junho 25, 26 e 27 *Teatro Cultura Artística*

**Ute Lemper**

julho 9, 10 e 11 *Teatro Cultura Artística*

**Quarteto Prazak** *Cordas*

agosto 5 e 6 *Sala São Paulo*

**Orquestra Filarmônica de Israel  
Zubin Mehta** *Regente*

agosto 13, 14 e 15 *Teatro Cultura Artística*

**Hesperion XXI  
Jordi Savall** *Regente*

agosto 27, 28 e 29 *Teatro Cultura Artística*

**Il Giardino Armonico  
Giovanni Antonini** *Regente*

outubro 8, 9 e 10 *Teatro Cultura Artística*

**Camerata Bern  
Heinz Holliger** *Oboé*

outubro 23, 24 e 25 *Teatro Cultura Artística*

**Orquestra Sinfônica da Rádio de Berlim  
Marek Janowski** *Regente*  
**José Feghali** *Piano*

Sociedade de Cultura Artística

Rua Nestor Pestana, 196 Telefone (5511) 256 0223

www.culturaartistica.com.br e mail: cultart@dialdata.com.br

## Mantenedores e Amigos da Sociedade de Cultura Artística

### Mantenedores

Affonso Celso Pastore  
Agência Estado  
Alain J. Costilhes  
Alberto Martins  
Alberto Soares de Almeida  
Alexandre Fix  
Aluizio Rebello de Araújo  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Correa Meyer  
Antonio Hermann D. M. de Azevedo  
Arsenio Negro Jr.  
Beatriz Botelho Hime  
Bruno Licht  
Carlos J. Rauscher  
Carlos Nehring Neto  
Cláudio Alberto Cury  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
Erika Onuma  
Felipe Arno  
Fernando Carramaschi  
George Gerard Arnhold  
Gérard Loeb  
Gian Carlo Gasperini  
Henrique Fix  
Israel Vainboim  
Jayme Blay  
Jayme Sverner  
Jorge Diamant  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José Luis de Freitas Valle  
José M. Martinez Zaragoza  
José M. Pinheiro Neto  
José Roberto Opice  
Lucília Diniz  
Luiz Rodrigues Corvo  
Maria de Lourdes A. Machado  
Mario Arthur Adler  
Mauris Warchavchik  
Minide Pedroso  
Nelson Nery Jr.  
Nelson Zuanella  
Oscar Vicente Ferro  
Oswaldo Daunt Salles do Amaral  
- In Memoriam

Plínio José Marafon  
Ricardo Augusto Gallo  
Rui Korbivcher  
Sérgio Almeida de Oliveira  
Vavy Pacheco Borges  
Wolfgang Knapp  
1 Mantenedor anônimo

### Amigos

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Rauscher  
Alice Alves de Lima  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Tuma Zacharias  
André Jum Yassuda  
André Luiz Shinji Hayata  
Antonio Roque Citadini  
Arnold Wald  
BVDA / Brasil Verde Design  
Carlos P. Rauscher  
Centauro Equip. de Cinema e Teatro  
Claudia Lorch  
Cláudio Halaban  
Dario Chebel Labaki Neto  
David Casemiro Moreira  
Dora Halaban  
Doris Alexander  
Domingos Durant  
Edith Ranzini  
Eduardo L. P. R. de Almeida  
Eduardo e Lina Wurzman  
Eduardo M. Zobarán  
Eduardo Telles Pereira  
Elio Sacco  
Etsuko Nishikawa  
Fábio Konder Comparato  
Felipe e Hilda Wroblenski  
Fernão Carlos B. Bracher  
Francisco H. de Abreu Maffei  
George Longo  
Gyorgy Böhn  
Heinz Jorg Gruber  
Heraldo Luis Marin  
Horácio Leirner  
Horácio Mário Kleinman  
Jacques Siekierski

Jairo Cupertino  
Jenny Musatti  
João Baptista Raimo Jr.  
Lea Regina Caffaro Terra  
Lia Fukui  
Lilia Salomão  
Marcello Franco  
Marcelo e Rita Secaff  
Maria Antonieta Gunther  
Maria Carolina Brando  
Maria Cláudia Viana  
Maria Cristina Viana Kuntz  
Mário Higino N. M. Leonel  
Marion Aracy Jost  
Martha E. de Souza Queiroz  
Michelle Luigi Pennavaria  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Milu Villela  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Olga Tieppo  
Oscar Lafer  
RCS Consultores  
Regina Sverner  
Regina Weinberg  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Rubens Halaban  
Rui Fontana Lopez Editor Ltda.  
Ruy Souza e Silva  
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro  
Silvio Meyerhof  
Tarcísio V. Ramos  
Therezinha Moreira Leite  
Thomas Michael Lanz  
Walter Ceneviva  
Wilson Carmignani  
8 Amigos anônimos

## **A Música Antiga, uma Invenção Moderna**

Durante todo o desenrolar da História da Música Ocidental – da Idade Média a meados do século XIX –, sempre existiu uma grande sintonia entre o compositor e seu público. Fazendo uso de uma linguagem corrente, de domínio geral, o artista era capaz de se comunicar de maneira perfeita com a platéia, estivesse ela em um recinto religioso ou em um espaço profano. Assim, em cada momento da História ouvia-se, em essência, música contemporânea. O acesso ao passado era realizado apenas por determinados compositores e estudiosos, para saciar a curiosidade ou com fins de aprendizagem. Do ponto de vista estético, o passado era visto então como algo ultrapassado, destituído de real interesse artístico.

Essa situação mudou de maneira radical com a chegada do século XX. Alguns dos primeiros grandes gênios desse período – sobretudo Stravinsky, Bartók, Schoenberg, Berg e Webern – adotaram linguagens tão inovadoras que o público sentiu-se desconcertado diante delas. Não aceitando a relativização do velho e confortável sistema tonal em voga desde o período barroco – e também não compreendendo o discurso sonoro concebido a partir de formulações inéditas por esses criadores da “tradição de radicalidade” –, os ouvintes dos revolucionários novos tempos se afastaram da criação contemporânea sua. E passaram a se interessar, cada vez mais, pela produção musical do passado. E, nisso, foram auxiliados por musicólogos, pesquisadores e intérpretes que, por sua volta, encontravam mais prazer e sentido na música composta nas várias épocas do passado do que naquela do presente.

O primeiro gesto no sentido de resgatar a produção musical do passado foi feito por

Mendelssohn, em 1829. Ele revelou ao público romântico a Paixão segundo São Mateus, de Johann Sebastian Bach, obra concebida por um compositor que havia desaparecido em 1750. Depois disso, paulatinamente, foram criadas ciências (musicologia histórica), técnicas (o fabrico de instrumentos antigos) e práticas de interpretação (canto coral e execução em instrumentário antigo) que foram trazendo à tona as múltiplas riquezas da produção de faixas cada vez mais remotas do passado musical do Ocidente.

No início do século XX, o passado passou a ser revivido por personalidades excêntricas tais como a do inglês Arnold Dolmetsch (1858 – 1940) – misto de artesão, intérprete, pesquisador e professor – e da intérprete polonesa Wanda Landowska (1879 – 1959), uma das primeiras defensoras intransigentes do até então por completo esquecido cravo. Nesse período, virtuosos de qualidades transcendentais, a exemplo do violoncelista catalão Pau Casals (1876 – 1973) e do guitarrista linarense Andrés Segovia (1893 – 1987), colocaram sua arte a serviço da recriação da obra de grandes mestres antigos.

Mas seria apenas depois da Segunda Guerra Mundial que surgiria com vigor uma nova maneira de encarar a música do passado. Graças sobretudo ao trabalho desbravador do contratenor inglês Alfred Deller (1912 – 1979), do cravista e organista holandês Gustav Leonhardt (1928) e do violoncelista e regente austríaco Nikolaus Harnoncourt (1929) desenvolveu-se toda uma nova estética. Tratou-se, a partir desse momento, de executar a música do passado empregando instrumentos de época e, igualmente, fazendo uso da retórica pertencente ao instante histórico abordado. Na atualidade,



GIORGIO ARMANI  
Rua Bela Cintra, 2.093 - Cerqueira Cesar

dá-se o nome de "execução historicamente informada" a essa tendência que viu surgir, no último meio século, uma verdadeira constelação de artistas brilhantes que tratam a música do passado como um organismo vivo, contemporâneo nosso.

O catalão Jordi Savall (1941), o gambista mais respeitado da atualidade, especializou-se em música antiga com Wieland Kuijken, na Bélgica, e com August Wenzinger, na *Schola Cantorum Basiliense*, na Suíça. Instrumentista, pesquisador e regente, ele vem sendo o principal responsável pela renovação essencial da interpretação da música espanhola, desde suas origens medievais até as culminâncias do barroco.

### **A Música Mediterrânea**

Nesta sua tão esperada volta a São Paulo, providenciada pela Sociedade de Cultura Artística para o público paulistano, o grande maestro Jordi Savall e seus admiráveis músicos trazem com eles as propostas de duas viagens musicais especialmente instigantes. Em ambas é focalizada a produção musical de várias fases da Idade Média e do Renascimento inicial – exatamente aquela que foi criada às margens do mar Mediterrâneo, tanto do lado da atual Europa quanto das costas africanas e do Oriente Médio.

Uma dessas aventuras sonoras, que conta com a participação prestigiosa da soprano Montserrat Figueras, intitula-se *O Paraíso Perdido*. Aí é tematizada a monodia medieval produzida pelas comunidades mourisca, judaica e cristã, desde os tempos da ocupação árabe da Península Ibérica até a época posterior à Diáspora, promovida pelos Reis Cristãos Fernando e Isabel, no final do século XV. A riqueza dessa produção em que se mesclam elementos pertencentes a várias culturas distintas é concretizada

através de canções, danças e peças instrumentais nas quais se entrecruzam elementos provenientes do Ocidente e do Oriente.

A segunda aventura musical, batizada de *Raízes e Memória*, traça um outro percurso, abordando obras medievais de Espanha e Itália, colocando-as em confronto com peças contemporâneas suas, concebidas sobretudo nas atuais Argélia, Iugoslávia e Turquia. Exclusivamente instrumental, essa viagem aponta simultaneamente para o surgimento desse gênero de música não-vocal, o qual se desenvolveria de maneira única no Ocidente, e para o seu caráter livre e improvisatório. Com partituras de teor variado, tem-se nesse panorama uma imagem colorida e imprevisível das influências multiculturais que estão na base da formação da música européia.

Edição Rui Fontana Lopez  
Projeto gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida  
Textos Sociedade de Cultura Artística  
Foto de Jordi Savall Jaydie Putterman  
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde  
Fotolitos e impressão OESP Gráfica



**Votorantim**

[www.votorantim.com.br](http://www.votorantim.com.br)



Violinos deveriam tocar tanto  
quanto telefones.

Patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefonica*